

P893



REVISTA DA CIDADE

Numero 176

Anno IV



A SOBRE MESA
DA PREFERENCIA DE TODOS
HA 30 ANNOS, SEMPRE FOI
E SERA'

PEDIMOS AOS NOSSOS COMPRADORES NÃO
CONFUNDIREM OS PRODUCTOS
MARCA **PEIXE**



FABRICADA
COM OUTROS
PEIXES NA MESMA LOCALIDADE.

FABRICANTES:

Carlos de Britto & Cia.

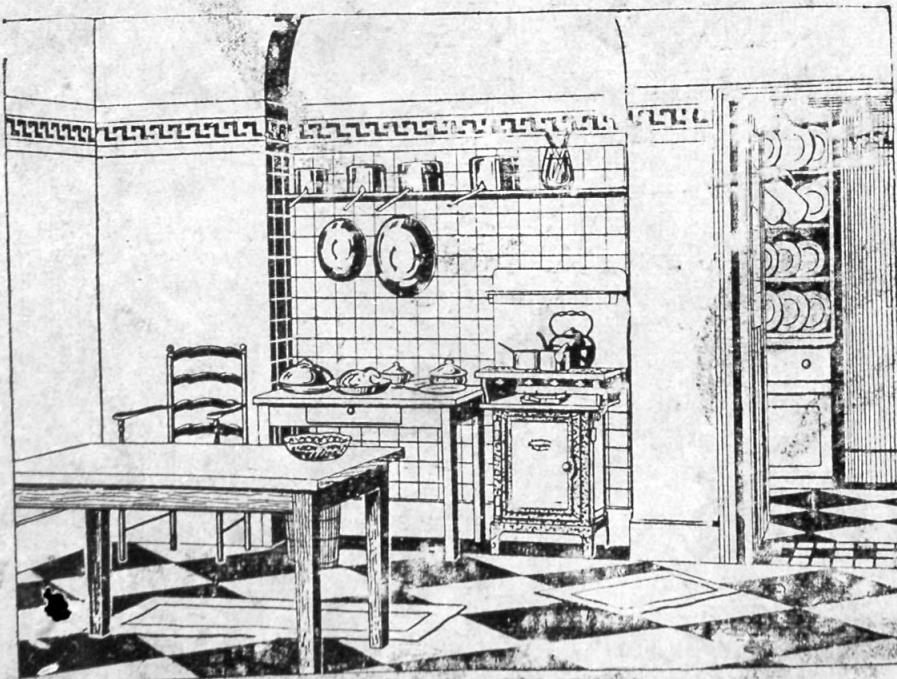
RECIFE - PERNAMBUCO - PESQUEIRA

O desinfectante ideal

PHENOLINA

índispensavel nas
lavagens de casas e nas
desinfecções geraes

O FOGÃO A GAZ O FOGÃO MODERNO,



RICHMOND'S "Bungalow New World" COOKER

HYGIENICO

ECONOMICO

EXPEDITO

ELEGANTE !

P. T. & P. Co. Ltd.

Exposição na Loja do Gaz

RUA DA AURORA, 487

Telephone, 2141

A SOBRE MESA
DA PREFERENCIA DE TODOS
HA 30 ANNOS, SEMPRE FOI
E SERA'

PEDIMOS AOS NOSSOS COMPRADORES, NAO
CONFUNDIREM OS PRODUCTOS
MARCA **PEIXE**



COM OUTROS
FABRICADOS NA MESMA LOCALIDADE

FABRICANTES:

Carlos de Britto & Cia.

RECIFE — PERNAMBUCO — PESQUEIRA

A Cerveja maltada

Malzbier

é um poderoso fortificante,
de delicioso paladar

Depure seu Sangue

Fortaleça seu Organismo

Augmente seu Peso

Com o tratamento pelo Elixir de Inhame, o doente experimenta logo uma transformação no seu estado geral; o appetite aumenta, a digestão se faz com facilidade (devido ao arsenico), a côr torna-se rosada, o rosto mais fresco, melhor disposição para o trabalho, mais força nos musculos, mais resistencia à fadiga e respiração facil.

O doente torna-se florescente, mais gordo, sente uma sensação de bem estar muito notavel. O elixir de Inhame é o unico depurativo-tonico, em cuja formula tri-iodada entram o arsenico e o hydrargirio e é tão saboroso como qualquer licor de mesa.

DEPURA - FORTALECE - ENGORDA

RHEUMATISMO E SYPHILIS TERCARIA

UM GRANDE MEDICO NO PARA'



"Attesto que tenho empregado em minha clinica o conhecido preparado *ELIXIR DE NOGUEIRA*, formula do Pharmaceutico Chimico João da Silva Silveira, colhendo sempre os melhores resultados, pelo que considero um medicamento importante para as affecções syphiliticas."

Dr. Euclides de Paula Pinheiro

PARA'—Maio de 1906.

Companhia Aymoré de Sorteios

Proprietarios: SILVA CORREIA & Cia.

A unica no Brasil que tem
medicos para seus associados

INSCREVEI-VOS!



Na AYMORÉ não ha a promessa
mentirosa do fundo de reembolso;
o que existe é positivo e claro
HABILITEM-SE!

CARTA PATENTE N. 9

Séde: PRAÇA D. PEDRO II, 62

— MACEIÓ —

L. PORTO NOGUEIRA

Conta Própria e
Representações
Nacionaes e Estrangeiras

Rua 2 de Dezembro, 131

MACEIÓ — ALAGOAS

*Sedas, sedas e mais
sedas...*

*Quem tem o maior e mais
variado sortimento aos
melhores preços é a*

Loja Progresso
de
Virgílio Cabral

*Rua do Commercio, 439
Telephone do commercio, 324*

MACEIÓ — ALAGOAS



Propriedade da "S. A. Revista da Cidade"
(OFFICINAS PROPRIAS)

Redacção e Officinas: Rua do Imperador Pedro II, 207

Endereço Teleg.: R E V I S T A

RECIFE — PERNAMBUCO

— • • • —

Director gerente — JOSÉ DOS ANJOS

Director secretario — JOSÉ PENANTE

N U M E R O 1 7 6 — A N N O I V

5 D E O U T U B R O D E 1 9 2 9

JARDIM ENCHANTADO

QUEDEI ali, amparado ás grades. A sombra mystica e sensual das arvores adormecia nas alamedas quietas, os canteiros, na agua inerte dos lagos. Entre as folhas esvoaçantes, já a luz era uma memoria. Os troncos se desmanchavam em longos silhuetas tremulas. Qualquer aspecto, qualquer som, o cheiro da terra, da gramma, das flores, a communhão do ar e da pelle, tudo vinha aos meus sentidos, vinha convulsamente, abalando em repercuções exhaustinantes. Uma cigarra acordára, escardichára um rythmo brusco. E logo o silencio voltou, mais amplo, mais pesado. Os cysnes, extaticos, estavam á espera do luar. Appareciam vultos, desapareciam. Frangalhos de homens, mulheres esmarridas. Palavras ecoavam, vagas, indistinctas, de anciedade, de desespero, de alegria. Palavras sem sentido, na alma do vento. Depois, os largos portões bateram. Ficou o jardim sosinho, com a resonancia do que havia passado. Ficou o jardim a recordar.

A vida é um jardim fechado.

ALVARO MOREIRA

L I T T E R A T A

De primeiro, escrevia coisas vazias e piégas
cheias de Phœbo, Diana e outras personagens mais ou menos
[mythologicas,
em revistinhas ephémeras e semanarios suburbanos.

Miolo molle.

Influencias de Ardel, Escrich, Delly
e outros GIGOLÓS mentaes de meninas casadeiras e litteratadas.
Depois veiu o periodo perigoso.

Citações da Vargas Vila, de Wilde em versão castelhana
e Victor Margueritte, idem.

Doidinha por "La Garçonne".

Tambem commentou "O Barão de Lavos".

Cigairos e COCK-TAILS (ás occultas, no quarto).

FLIRTS dramaticos. Paixão do escandalo. Artificio.

Romantismo ás avéssas.

Peorou.

Já estava citando Forel e Freud,
quando pensou no conceito hindú da Felicidade:
Um livro, um filho, uma arvore.

E começou pelo fim:

Plantou caroços de abacate no fundo da horta,
rabiscou um in-folio delirante
a que chamou "Diario de minha Vida"
e casou-se, afinal.

A caminho da igreja teve esta phraze de espirito:
"Por Shakespeare! Pois não é que já estou arrependida..."
Mas a lua de mel foi uma festa de declamação.
Hoje: três filhos, um sitio de abacateiros . . .
e continua a litteratura . . .
Só o marido é que já morreu.

OUR ENGLISH PAGE

ENTERTAINMENT SOCIETY.

Tonight's the night for "One Summer's Day", 8.45 p.m. at the Theater St. Isabel.

HOLY TRINITY CHURCH.

Sunday, 6-10-1929.

Holy Communion	8 a.m.
Morning Prayer & Sermon	10 a.m.
Holy Communion	11 a.m.

BRITISH COUNTRY CLUB.

The Bridge Drive booked for tonight is cancelled, as everyone will be going to the Theater.

CRICKET.

The return cricket match aga-

inst H. M. S. "Caradoc", took place on Thursday the 26th. of September and resulted in an easy win for the ship by the margin of six wickets.

The Club winning the toss elected to bat first, Berry and John opening. Lt. C. Lees the ast left-handed bowler was making the ball get up head-high and this combined with the swerve he was putting on the new ball, made scoring difficult. Things went badly for the Club and at luncheon, half the side was out for 41 runs.

After the interval, Neate stayed a little longer and eventually lost his wicket when he had made 21, the best effort of the team. Thomas (13 not out) was the only other man to reach double figures and the innings closed at 2.10 p.m. for 64.

The Navy fared little better and when their first four batsmen were out for 32, there seemed to be a good chance of putting the game round. However, Captain Bagot of the Marines and Lt. Onslow soon dispelled the

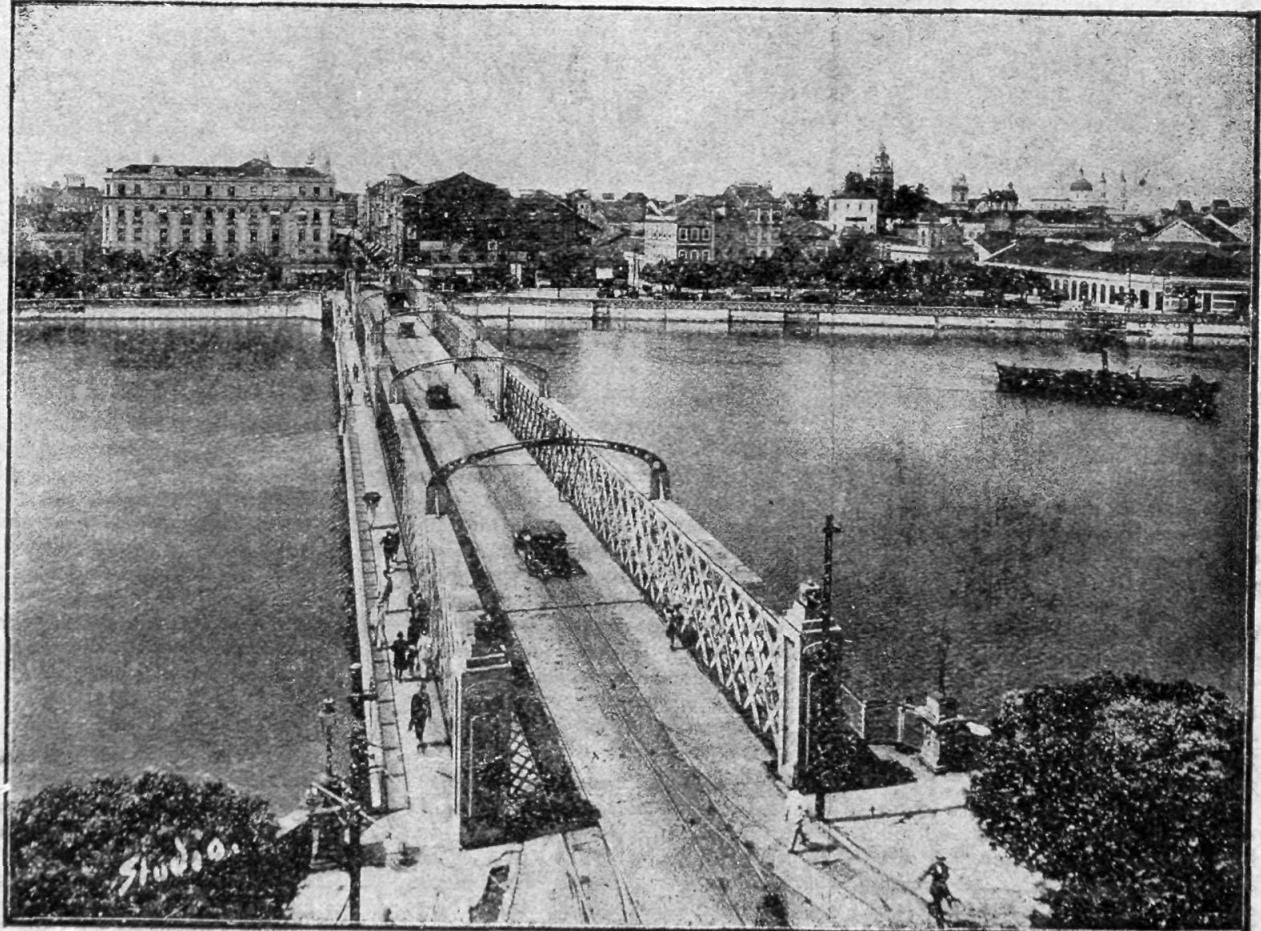
illusion and the Club score was passed before the next wicket fell. Bagot made a very good 45 before getting caught but had he been held when he put up a catch with his score at 5, things might have gone differently.

The "Caradoc" continued their innings until 4 p.m., when with the score at 110/5, stumps were drawn.

The best bowling performances were those of Ford for the Club 5 for 27 and Lt. C. Lees and Mech. Baker for the ship with 4 for 18 and 3 for 27 respectively.

On Sunday last the 29th., the Club beat the Telegraph by 7 wickets. The Telegraph batting first had 71 on the board at luncheon time for the loss of 3 wickets and a good score seemed probable. But an extraordinary collapse set in when the game was resumed and the remaining seven wickets fell for 14 runs.

The Club passed the opposition's total with only three wi-



Ponte de Boa Vista, Recife.

ickets drawn and eventually marked up 141 all out.

SCORE

Telegraph 85 (Neate 37, Adam 17.)

Bowling, R. Thom 4/14 H. Conolly 2/10, Fellows 2/14.

Club 141, (Gent 33, R. Thom 21, retired hurt, Vasconcellos 26)

Bowling, Rodbourne 3/16, Ford 2/33.

A DIRTY TRAMP.

«A dirty tramp», was what they said
As out of the pier we steamed,
Perhaps with reason thus they spoke,
For a dirty "old tramp" we proved.

You called us a "tramp" and a "tramp" we be,
And as such, we will remain;
Say what you will, our bonny boats
Have the right to lose or gain.

You called us a "tramp" and so we are,
We follow no certain rule,
Trading or fighting comes as one,
To the North of Liverpool.

As neat a gem as ever you saw,
Over our stern is laid
And with it, we do our "bit" to help
The ships of the old Brigade.

Grimy eyed, covered in coal-dust too,
Not much of a sight you'll say
Yet, boasting little, we do our "bit",
With the ships of the iron gley.

"I WANT TO BE HAPPY!"

I do not like "klli joys", or
people who grow old in their
ideas. Life is varied enough for
us always to keep interested and
to enter into the enjoyment of
others.

"The world is so full of a
number of things, I'm sure we
should all be as happy as kings",
wrote R. L. Stevenson. Pity the
poor fellow who has neither the
ability nor the heart to find
joy, for life must be very drab
and dull to him!

Everybody should have a good
time and whatever will contribute
to the development of the
best in us and others, is worth
our consideration. Because we
have the power to laugh and be
jolly, it is the right of every
man to be as happy and cheer-

THOUGHT OF THE WEEK.

Require the impossible only of
thyself; expect it not of thy fel-
low man.

WAR SERVICE.

Apropos of the recent visit of
H. M. S. «Caradoc», an old «sea-
salt» in the merchant service ga-

ve us his views concerning the
late war.

He thought that the work of
the ships of the mercantile marine
was not sufficiently appreciated and
he put his feelings into verse
which we publish and, to some
extent, endorse.

Certain it is, that the Navy
kept the sea-routes open and
with equal certainty, our mercan-
tile marine «carried the goods.»

"A dirty tramp"!

Ah! We need no flattery from your lips,
for little you know, of those that go
down to the seas, in ships.

Of our doings with William's boats,
Perhaps you have happened to read.
Precious little the praise we get,
Precious little we need.

What would you do without us,
Without our merchant men?
You'd soon be starving;
Faith, you'd know our value then.

So, when you praise our Navy
And our noble Army too,
Just give a thought to the "dirty tramp"
That brings your food to you.

For the merchant ships of England
Are not lying at their ease,
They are guarding England's title,
the "Mistress of the Seas".

Captain Holt of s.s. "Grelhead".

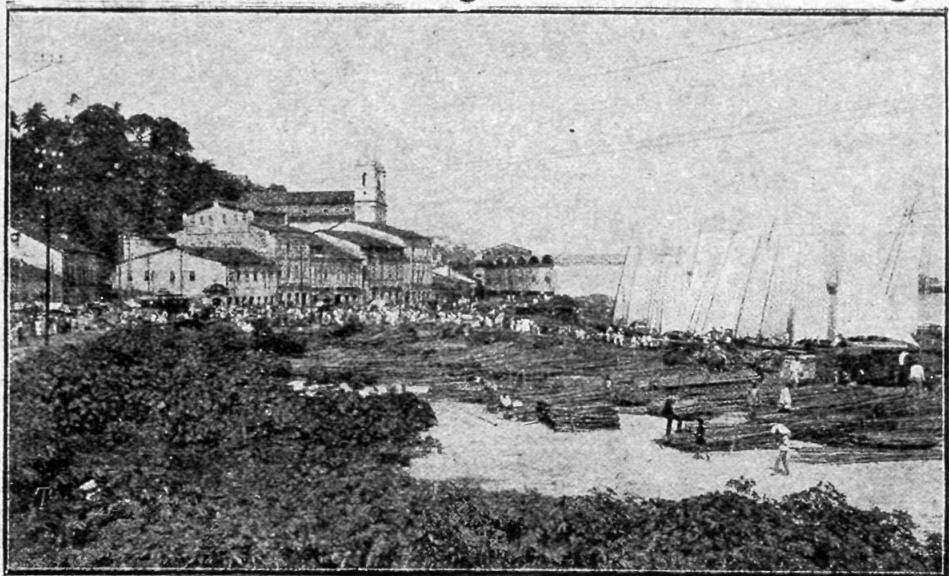
ful as he can. It was never intended that we should be sad or that so many people should go through life carrying the burdens we find on their shoulders.

Yes, let us get all the pleasure out of life possible, but, there are certain precautions that need to be considered on this matter by wise people. For instance, we need not look fat before finding that the pleasures of life may all be a trifle perilous. They bring laughter, but to abuse them, courts sorrow.

Pleasure is always an auxiliary, it is never fundamental. The most common fault is to make it the first thing and believe that other matters may follow, but unless our recreations are beneficial, they are at once injurious and the need is to discriminate, to select wisely.

Whatever enfeebles the body impoverishes the soul and, a man cannot be at peace in this world, if his soul is dwarfed and stultified. The higher part of us works through the lower; that is, if we have a sound body and a sane mind works through it, we get to the ideal of our existence. Hence, pains should be spared to make the body fit and strong and thus the necessity to select only those pleasures that will bring out the best in us.

Never get your pleasure at another person's detriment. A selfish pleasure is a curse, but if we determine to examine all things in the light of our own upliftment, we shall come to know that our own enjoyment should always be for the betterment of all concerned. Then all must be well.



On the coast, south of Pernambuco.

THINGS ONE HEARS.

"Do fish really go about in schools, mummy?"

"Yes, darling".

"Well, mummy, what happens when the teacher gets caught on a hook?"

Wifey: "Last night I dreamt that you bought me a new hat".

Hubby: "Weil, that's the first dream of a hat you've had, which didn't cost me anything".

Fist Coster: Well, poor old Bill's gone!"

Second Coster (scornfully): "Poor indeed! Luckiest bloke in the market. Couldn't touch nuffink without it turned to gold. Insured 'isself for accidents—broke 'is arm first week. Joined the burial society last Friday and now 'e's 'opped it. I calls it luck!"

The Old 'Un: "Ah, my boy, it's a bad job to be old and bent like me".

The Young 'Un: "Quite so, sir. And it's no joke to be young and broke like me".

Of two evils, choose the one you enjoy more.

Many a wife declares that her husband is the light of her life—and she doesn't allow him to go out!

The danger of calling a girl by her first name is that presently, she wants to call herself by your second.

More women are said to be taking up the law. This will not affect the number who will continue to lay it down.

Many a movie magnate has to thank his lucky stars for his millions.

HOWLERS.

William ordered his archers to shoot at the thickest part of the English, so they shot upward, that the arrows might fall on the Englishmen's heads.

Lyle entered Parliament 1592 and sat there until 1606.

SINCK & SNACK.

Uncle Dan's Pets.

SNACK, the tor-toise, saw Snick, the mon-key, writing as he sat on the sands one day.

"What are you doing?" asked he.

"I am making up a sea-side al-pha-bet," said Snick.

"Oh, do let me hear!" said Snack. And so Snick read this to him.

"A stands for Air we come here to get,

B stands for Bathe-ing, which makes us all wet.

C stands for Caves, which we like to ex-plore,

D stands for Don-keys, which stand on the shore.

E is for En-gine, which brough us by train,

F is for Fun-Fair, we go in the rain.

G is for Goat—chaise, let's both have a ride,

H is for "Hol-i-day" these things pro-vide.

I stands for I-dle we all like to be,

J for the Joy that is down by the sea.

K stands for Knots in the fish-er-man's nets,

L is for La-zy we all of us get,

M stands for Mus-sels, the shell-fish-y sort,

N is for Net in which fish-es are caught.

O is for Oct-o-pus, we haven't seen one!

P stands for Padd-ling we all think is fun.

Q stands for Quick-sands we hope we don't find,

R is for Rudder a ship has
be-hind.

S stands for Ships, and the
Sea, and the Shore,

T stands for Tar, we don't
want any more.

U's for the U-ni-on Jack, A-
bove us it flies!

V for the Vend-or of choc-o-
late and ice.

W for Wat-er, there's heaps
of it there.

X for 'X-cite-ment, it's all in
the air.

Y stands for Yacht, which so
grand-ly goes by,

Z is the noise which is made
by a fly!»

«And very nice too,» giggled
Snack.

«That's what I thought», agreed
Snick, who had writ-ten it.

«I AM a good po-et, aren't
I?»

ST. ISABEL THEATER.

Mrs. Irene Vernaci, the cele-
brated American contralto, will
give a concert on Wednesday,
October the 9th. at 8.45 p.m.,
under the gracious patronage of
H. E. the Governor Dr. Estacio
de Albuquerque Coimbra, at the
Theater St. Isabel.

Tickets can be obtained at the
Deposito da Fabrica Caxias Rua
Sigismundo Gonçalves N. 68.

DR. EDIVIO RAMALHO

Dentist

English Speaking

Recently attended courses
Harvard University — Bos-
ton — Mass. U. S. A.
The best appointed dental
clinic in the North of
Brasil.

Advanced methods and
such work as Jacket-
crown and Carmichael-
crown.

X Rays and ultra-violet-rays
Rua Nova, 378 — 1. floor,
above the store --
A PRIMAVERA

Recife Pernambuco

2 or 3 lumps sugar.
1 tablespoonful strained honey
1½ teaspoonful powdered cin-
namon.
1½ grated nutmeg.
Pinch of allspice.
1 cupful iced pineapple (from
a tin if necessary).
2 cupfuls iced water.
1 ½ pints or 1 quart ale.
1 pint iced water.

METHOD.

Stick the cloves into the oran-
ges and leave for one or two
hours. Wash the lemons, rub
their yellow zest off on the lump
sugar and strain the juice. Mix
the lemon juice and peel, honey,
pineapple, nutmeg, cinnamon and
allspice together in a jug and
leave on ice for at least an hour
and as much longer as necessary.

When the cloves have been
left in the oranges long enough,
squeeze out the juice and add
this to the other mixture. Add
the iced water and ginger ale just
at the moment of serving. Ladle
or pour the cup into glasses and
hand straws.

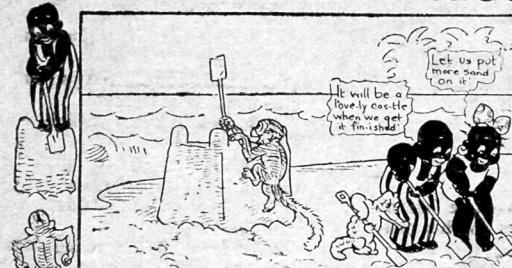
OUR COOKERY BOOK.

Glinger Spice Cup.

INGREDIENTS:

4 oranges.
2 handfuls cloves.
3 lemons.

TALES OF NEDDY NIGGER AND NELLIE NIGGER.



1. The Niggers had made such a nice cas-tle of sand, but Edwin got up on to the top of it.



2. "He is spoil-ing it!" said Nellie. "Come down at once!" "I won't!" said the monk-ey.



3. And then a great big wave came right over the top of the sand cas-tle and Edwin,



4. How Nellie and Neddy laughed at the lit-tle drip-ping monk-ey as he came to land,



Não sei como attender ao teu convite.
Uma entrevista, queres tu. Que faço ?
Ordena-me a consciencia que te evite
E quer-te o coração... Quanto embaraço !

Do teu encanto é bem que me desquite ;
Não te olho se por ti, nervoso, passo.
Mas, quer fite os teus olhos, quer não fite,
Vejo-te pela terra e pelo espaço...

Vou... e penetro a tua alcova morna.
Olhas-me... e fujo doido, precavido,
Pois meus sentidos teu olhar transtorna.

Volto, triste de mim, desconsolado,
Com o arrependimenta de ter ido
E o desespero de não ter ficado !

TORTURA
DE
TEIXEIRA
LEITE

O

POEMA

DE

MINHA

MENINICE

Viva a rapaziada da canella suja
Que vive traçando garatuja
com carvão pelas calçadas!...

Viva a rapaziada da canella suja
que vive escrevendo nomes feios
na parede caiada da casa de sinhá-Moça!

Viva a rapaziada damnada de
endiabrada do Nordeste!

Meninos trelosos
de olhos inquietos,
camisas de meia
e calças de brim.
Meninos travessos
de roupas sujinhas.
que empinam arraias
e jogam pião.

—Vamos jogar “boi de bico”?

—O curujão do Jorgo Simplicio
é direitinho um avião!...

Eu fui menino...
Quanta travessura, meu Deus!...
Demanhã cedinho
eu accordava com as coisas mais alegres
deste mundo:
o sol e os passarinhos.

Venha p'ra pança laranja azeda.
Venha p'ra pança manga madura,
cajú, pitanga, maracujá.

O dia inteiro
passava de baladeira na mão,
quebrando as vidraças da
visinhança,
Importunando as avesinhas
innocentes.

E de tardinha,
quando iam dormir o sol e os passarinhos,
á hora emocional da Ave Maria,
a minha mãe me chamava
para a prece vespertina.
Os sinos da igreja
cantavam de manso,
cantavam cantigas
p'ra que eu dormisse...

O gallo vermelho
viu a madrugada
e deu uma vaia na noite,
Eu fui menino...
Quanta travessura meu Deus!...

J O S E

A U T O



Como me sinto feliz...

... em possuir minha casa — fresca
no verão, confortável no inverno e sempre
isenta de ruidos exteriores.

“Celotex” torna as habitações isen-
tas de calores excessivos durante o verão,
mais confortáveis no inverno e sempre
quietas.

“Celotex” é de applicação fa-
cil podendo ser decorado ou
revestido da maneira desejada.
Peça-nos informes detalhados.

Nome _____
Residência _____
Cidade _____
RC _____
vol.

CELOTEX
INSULATING LUMBER

INTERNATIONAL MACHINERY COMPANY

RIO DE JANEIRO
RUA SÃO PEDRO, 66

RECIFE
AV. RIO BRANCO, 139

ENDEREÇO TELEGRAPHICO GERAL: INTERMACO



SÃO PAULO
RUA FLOR. DE ABREU, 158

PORTO ALEGRE
RUA CAP. MONTANHA, 129



Uma sombrinha enfeita a praia e ameniza o calor do sol



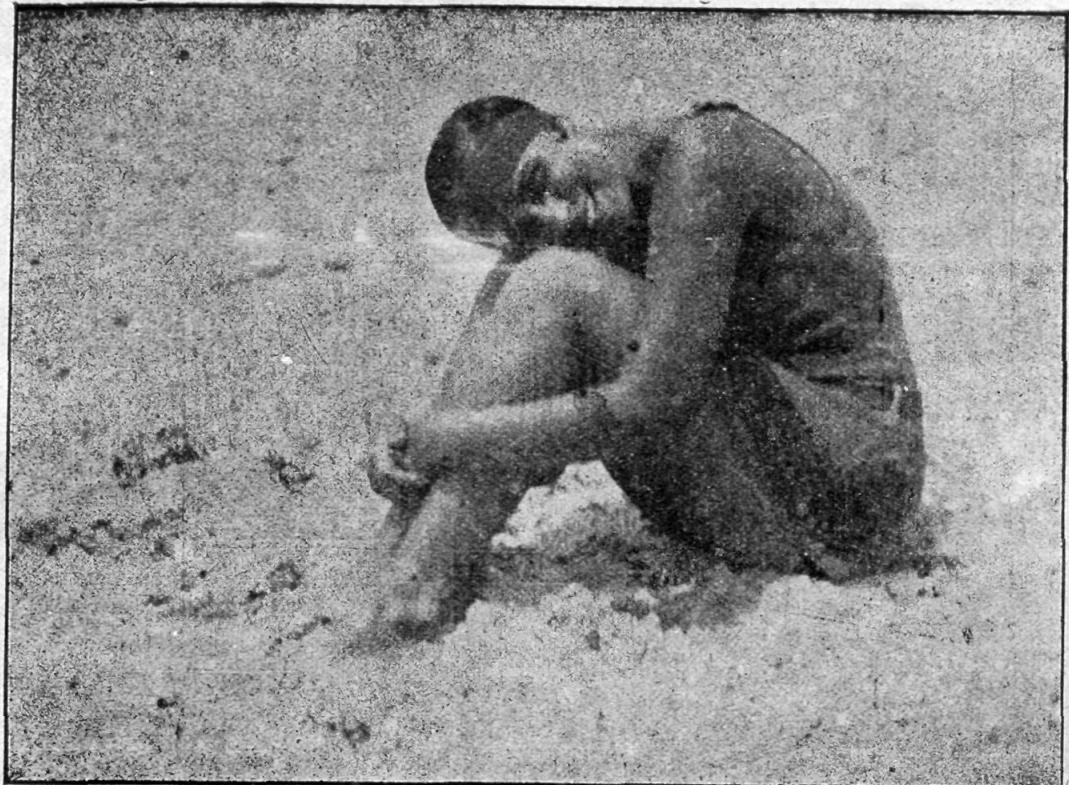
D E I U A
D
P R A I A S

O
E N C A N T O
D O
V E R A O

Um sorriso bonito



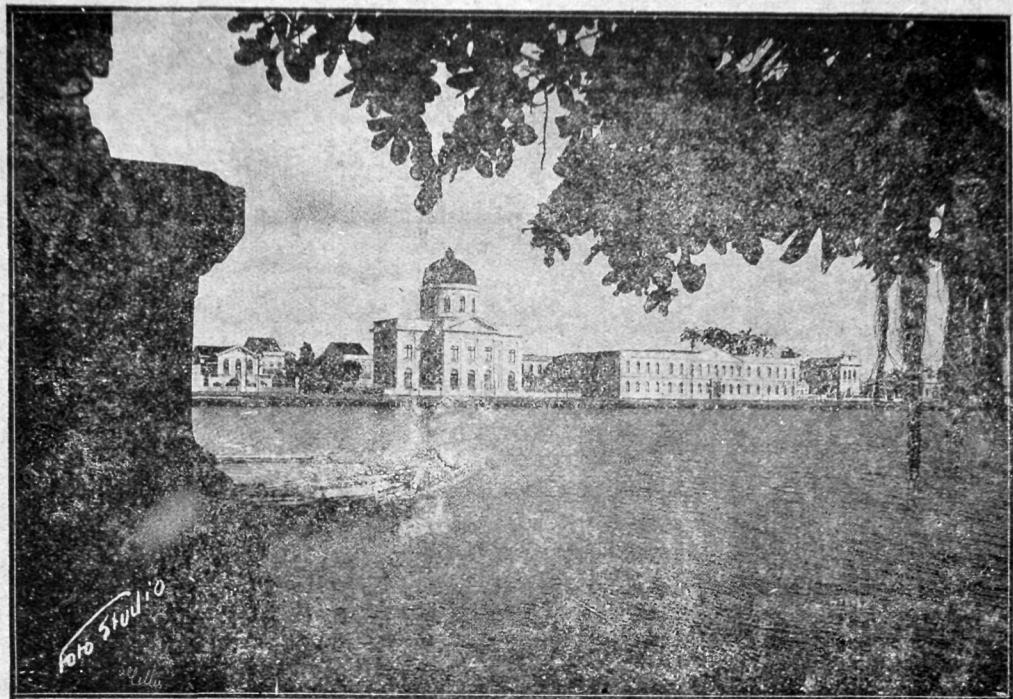
Antes do banho de agua, o banho de areia ...



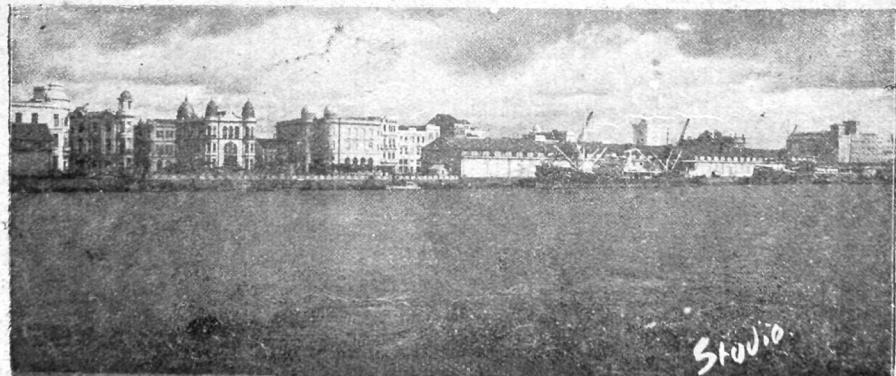
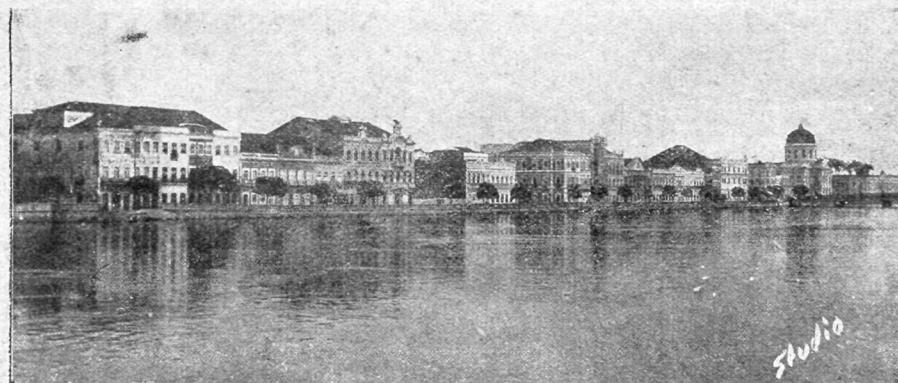
Uma pôse que faz a gente ter vontade de
ir morar na praia a vida inteira,
para sentir de perto todas os grandes encantos do mar



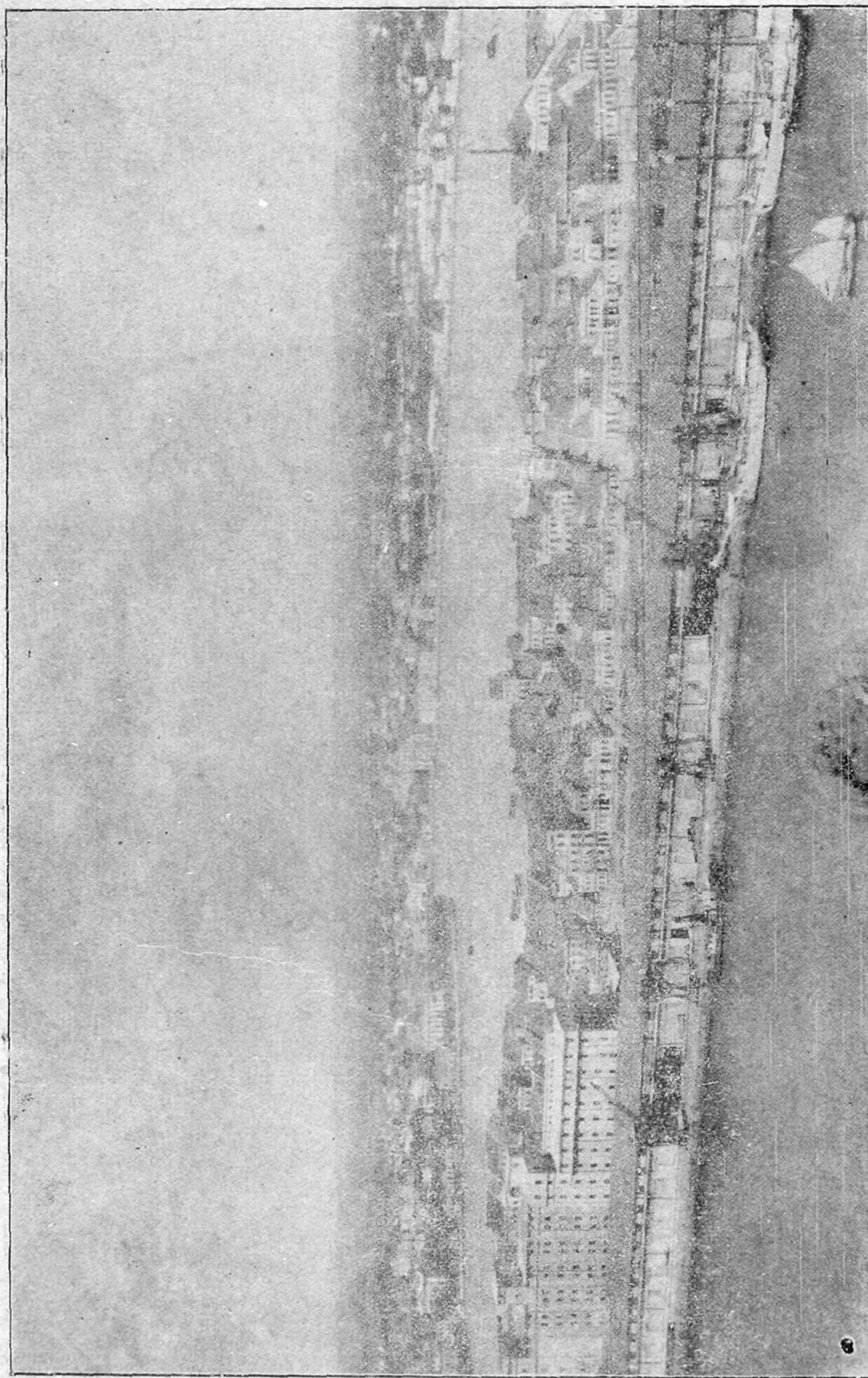
Banho de espuma...



R E C I F E
'Camara dos Deputados e Gymnasio Pernambucanó.

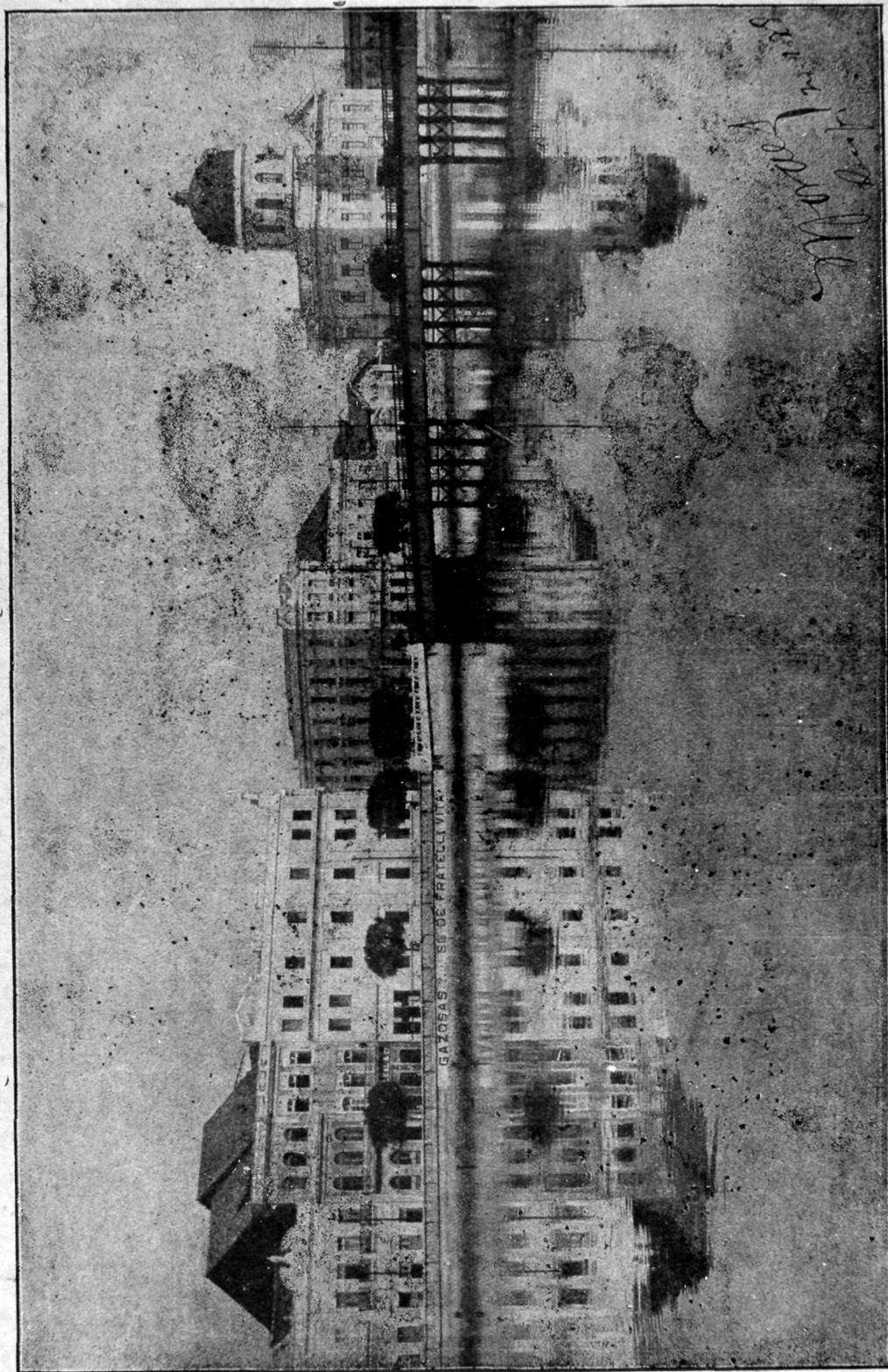


Rua da Aurora e Caes do Porto

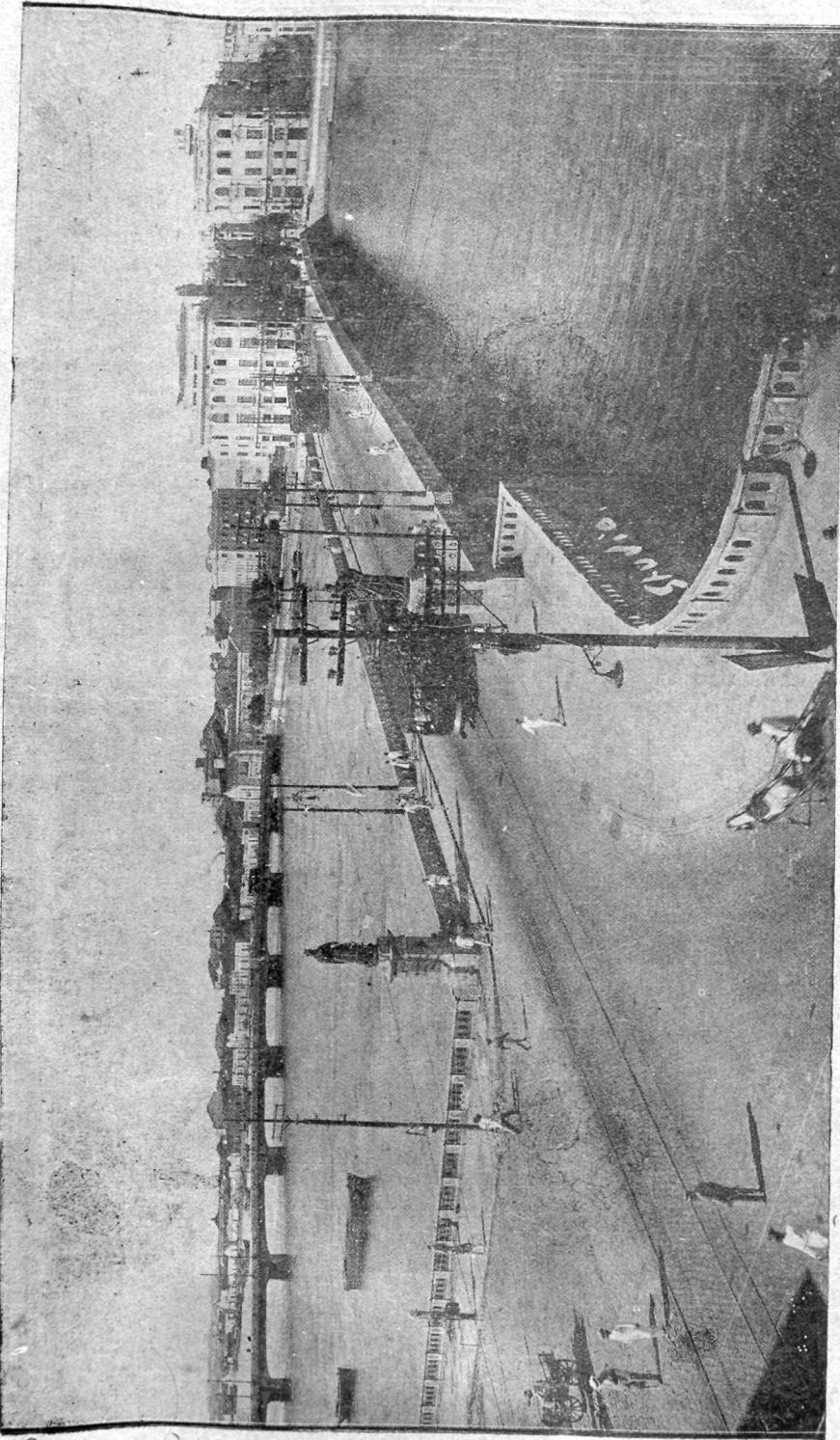


R E C I F E

O Caes do Porto e um trecho do panorama da cidade apanhados de um avião
em passeio por sobre a nossa capital



O Capibaride quando margina a rua da Aurora, dando á cidade um de seus aspectos mais encantadores



R E I C I F E

Ponte 7 de Setembro, uma das mais bonitas das que se
estendem sobre o velho Capibaribe

CASA AMERICANA

Rua Dr. Rocha Cavalcanti, 147

TELEG.: MADORNER

MACEIO'

AGENTES

AUTOMOVEIS: — HUDSON-ESSEX, WIPPET.

CAMINHÕES: — R. E. O.

GRUPOS ELECTROGENOS: — FAIRBANKS MORSE & Co.

BATERIAS: — "WILLARD" PARA AUTOMOVEIS.

MOTOCYCLETAS: — INDIAN.

MOINHOS DE VENTO: — FAIRBANKS MORSE

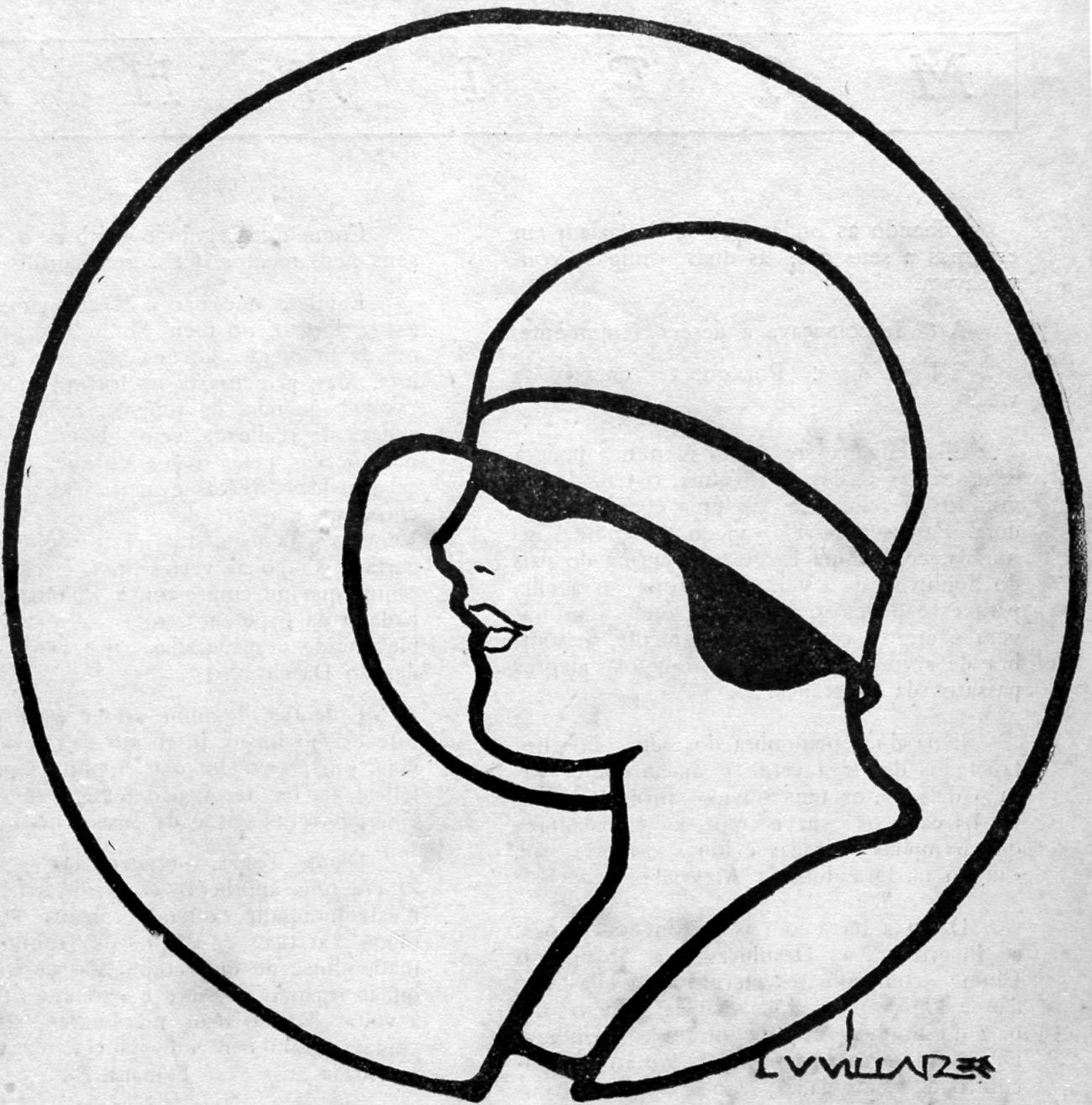
BOMBAS: — CENTRIFUGAS — PISTONS — MANUAES
VAPÓR — ELECTRICAS.

VICTROLAS: — VICTOR — DISCOS, ODEON — PARLOPHON
E VICTOR.

AGENCIA SEGUROS: — ASSICURACION GENERALE DI
TRIESTE E VENEZA.

AGENTE DE VAPORES:

Guilherme Gustavo Cörner



— QUERO, dizes-me tu em tom facêto,
um sonêto que seja uma obra prima,
de peregrina idéa e rara rima.
E um sonêto immortal eu te promêtto.

Mas, tão fácil me vem este quartêtto,
que, desdenhando o promettido acima,
abandono a politica da lima
e te componho um liberal sonêto.

— Zangas-te?! Um decasyllabo de agora
não tem mais, filha, as tonicas de outrora
nem chave-de-ouro em lyricos arpejos.

(Faz-se então um silencio dos mais sábios...
E os meus labios escrevem nos teus labios
o sonêto immortal dos nossos beijos.)

O
*DIVINO
SONETO*

D E
AUSTRO
— COSTA

M A R I N H A

Olhando as ondas que se destaziam em espumas a seus pés, as duas amigas conversavam.

A tarde começava a descer lentamente.

E Laice disse: Por que te queixas da vida?

Ella, enganadora como é, nunca poderá satisfazer as ansias de tu'alma, o teu desejo infinito de felicidade. E's uma eterna sonhadôra. Passas pela vida, incomprehendida, ignorada, como uma excelsa peregrina do paiz do Sonho e da Ventura. Volta p'ra elle, para esse delicioso paiz. Lá, onde a primavera é eterna, cantam eternamente, á sombra de arvores floridas e lindas, os alegres passaros da Esperança!

E na dôce penumbra dos seus bosques tapetados de relva verde e macia como veludo de sêda, os teus ouvidos tornarão a ouvir os canticos suavissimos e embaladores que nymphas rosadas e loiras como o sól, cantam na farandola da Alegria!

Deixa a terra com as suas negras visões: a Incerteza, a Desillusão, a Inveja, o Ciume—companheiras eternas que ella nos dá—e foge, minha dôce exilada, para o teu paiz do Sonho. Ahi, encontráras o Amôr, a Esperança e a Alegria que virão ao teu encontro de mãos dadas, rosadas e lindas, coroadas das frêscas rosas da Pureza para te receber e para te amar!

E junto a elles, espalhados pelos mais longinquos recantos d'esse paiz maravilhoso ouvirás hymnos suavissimos entoados eternamente á Perfeição e á Belleza!

E então gosarás intensamente todas as delicias que a terra não te pôde dar!

Laice calou-se e ambas seguiram em silencio o vôo de uma gaivota que passava.

Como que seguindo tambem o vôo dos seus pensamentos, Celia retrucou-lhe:

E julgas que não é lá que eu VERDADEIRAMENTE vivo, no meu Sonho? Elle é que me dá momentos de encantamento e de beleza. Mas, já pensaste na tortura indizivel da "volta", quando, de repente, despertada pela rudeza da realidade, vejo desfeitas, pisadas, machucadas pelas mãos de mil desillusões, as grinaldas frêscas e perfumadas, que me coroavam a fronte de felicidade, no paiz da Ventura? Já pensaste n'este doloroso despertar? Trago as vestes finas, leves, transparentes, que me emprestou a Phantasia para o bailado da Esperança, rôtas, desfeitas, completamente despedaçadas pelos penhascos ruídes do Dasencanto.

E dentro, de mim, cresce cada vez mais este desejo louco, insensato de realizar, na vida, um pouco do meu Sonho... Como se a felicidade, na terra, não fôsse toda feita de amargas renuncias e de ansias insatisfitas...

Diante d'ellas, o spectaculo da natureza era uma apotheóse ao divino Artista, que, n'este momento estendia diante dos seus olhos extaticos e cheios de sonho a tela maravilhosa de um crepusculo de fogo. As ondas rojando-se sobre a areia e tornando a voltar para o mar, incessantes, teimosas, vorazes, eram bem um symbolo da eterna e incontida ansiedade humana...

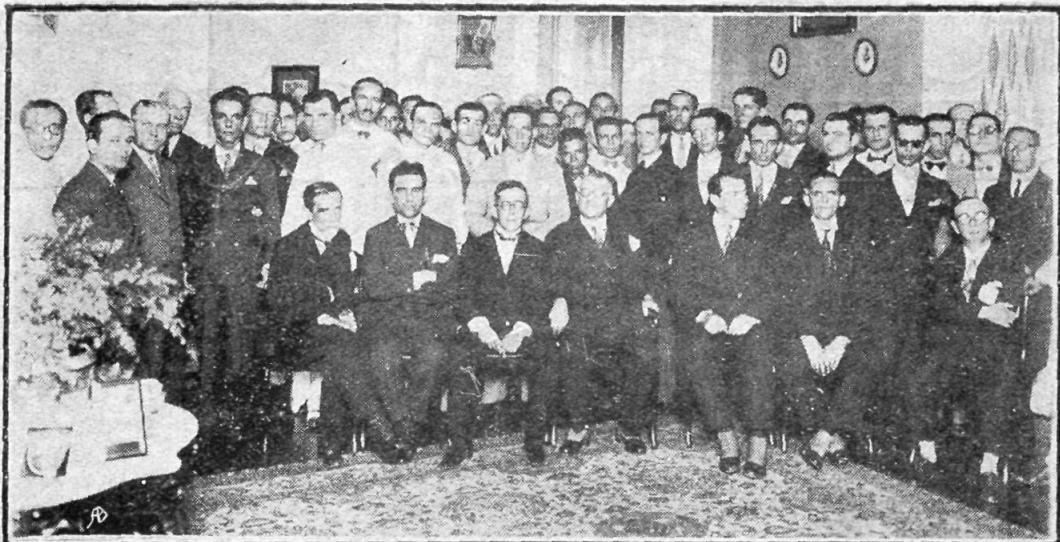
Lá, muito ao longe, quasi na linha do horizonte, como um enorme passaro de azas muito brancas, pousava n'água azul-verde do mar, uma vela...

E Laice pensou: Felicidade!...

A's vezes, ella vem assim, n'uma vela branca de jangada, quando ha em terra dois olhos anciosos que a esperam e não a perdem de vista...

Recife—Outubro—929

Z I K A



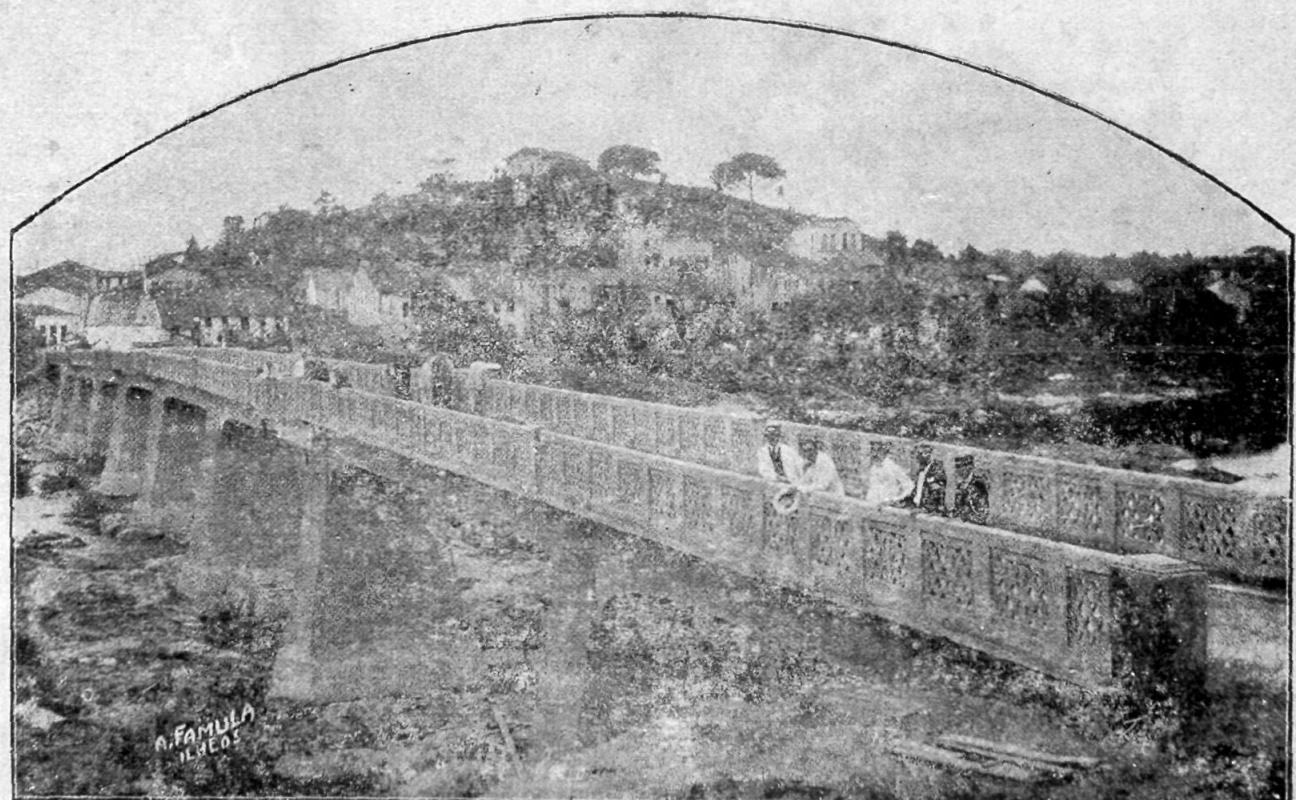
Grupo tomado por occasião da manifestação promovida pela Associação dos Agronomos do Nordeste ao dr. Samuel Hardman

O ODIO é santo. É a indignação dos corações fortes e poderosos, o desdém militante dos que não suportam a mediocridade e a toleima. Odiar é amar, é sentir a alma quente e gegerosa, é viver largamente desprezando as cousas vergonhosas e estúpidas. O odio allivia, o odio

faz justiça, o odio engrandece. Senti-me sempre mais firme, mais corajoso, após cada uma das minhas revoltas contra a chateza do meu tempo.

A altivez e o odio são meus hospedes. Aprouve-me isolar-me e em meu isolamento odiar tudo quanto feria a altivez e a verdade.
—Emile Zola.

HA duas maneiras discretas de julgar as culpas dos esposos: perante o tribunal de amor, o marido infiel é o mais culpado, porque dispõe de mais força para reprimir as suas paixões; mas em frente à ordem civil, as faltas das mulheres são mais graves por causa das consequências.— LeviS.



Ponte sobre o rio Serinhánhem

UM IDIOTUCCO DE CINE

A EPOCHA actualmente, é de entusiasmo pelo domínio dos ares. Passada a quadra em que se fazia a aviação arma de morte unicamente, o homem selançá agora á conquista do espaço como meio unico de estabelecer o contacto mais rapido entre os povos, como processo mais simples de encurtar as distâncias e dar ao progresso um meio de mais facil avanço. Do Oriente ao Occidente roncam os motores e na apresentação de «Azas» poderemos ouvir o ronco dos motores, pois este film será synchronizado — e as azas pallidas dos aviões rasgam os céos, no desejo louco de conquistar de uma vez por todas os segredos do Infinito.

Depois de Lindbergh, o aviador maluço, que correu de Nova York a Paris num só vôo, depois de Levine e Chamberlain, aparecem os Fitzmaurice, os Doolittle e aparece agora, maior que todos o feito de Ferrarin e Del Prete, os dois colossos da aviação mundial. De permeio e com esses, murmuram-se tambem os nomes daquelles que se imortalaram pela gloria da humanidade, pela conquista de um ideal mais alto, pelo amor da sciencia e o



RICHARD ARLEN

Uma das principaes figuras de AZAS da Paramount

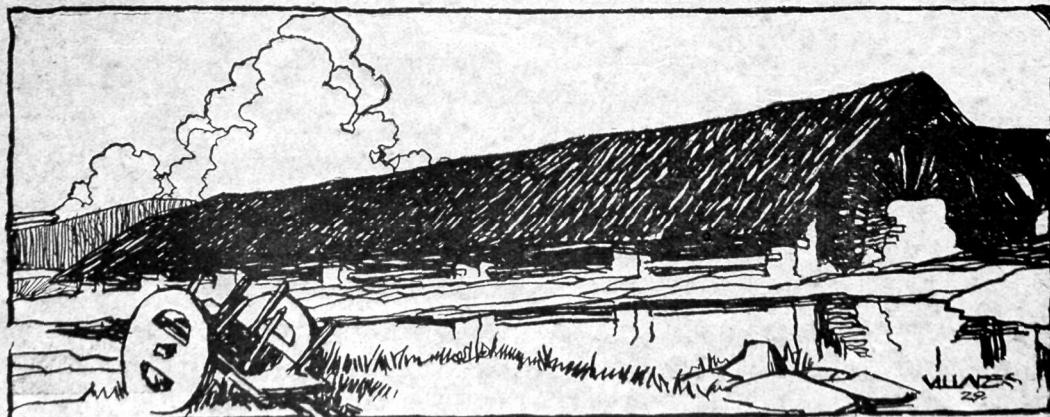
mundo lembra-se ainda de Saint-Roman, de Nungesser e Coli, como se lembra sempre daquelles que se batem nas frias regiões do Polo para salvar o que resta ainda do tragico voo do «Italia»

E' preciso, porém, que se não esqueça o que foi a infancia da aviação, o que foram os primeiros dias durante os quaes o homem, ainda meio assombrado pela sua audacia, se arriscava a dominar os ares no seio dos passaros mechanicos. Preciso é que se lembre tambem que foi a guerra, a guerra infausa e carnicera, que deu á aviação o desenvolvimento que ella hoje tem e que a fez elemento preponderan-

te no meio dos progressos do mundo. Pela necessidade de matar, de dominar pela força, de subir sempre mais longe levando consigo o seu poder, o homem foi aos ares; fazendo sempre mais perfeitas as machinas que antes temia. Com toda a sua miseria, a guerra foi que deu á aviação o seu grande poder.

E nada é mais opportuno, nesta epocha em que a aviação parece tocar o seu maximo alcance, do que rever o que foi a luta titanica, luta de heroes que mantiveram os primeiros dominadores dos ares, nos tempos calamitosos da guerra mundial.

«Azas», o film que a Paramount annuncia para exhibição no Parque nos dias 18, 19 e 20, é o trabalho que vem preencher essa lacuna. O grande super-film da marca das estrelas, feito á custa de sacrificios mil, vem justamente para nos deixar ver o que foi a maior epopéa vivida pelos homens, a epopéa augusta do domínio do ar. O film é prodigioso na technica, portentoso pelos sacrificios que exigiu daquelles que fizeram e tem o seu ponto artistico notavel uma vez que reune artistas como Clara Bow, Richard Arlen e Charles Rogers.





BUSTO DE D. JOÁO MOURA,

que está em S. Paulo para a fundição em bronze e que é, sem favor, um bello trabalho do consagrado escultor pernambucano Bibiano Silva, feito em seu atelier, á rua do Hospicio, nesta cidade. O busto vae ser erigido numa das principaes praças de Garanhuns, como homenagem das familias catholicas daquella cidade, á frete a sra. d. Chiquita Souto, esposa do senador Souto Filho, chefe politico local. O trabalho de Bibiano Silva tem sido muito elogiado, considerando-o o revdmo. frei Mathias Teves, em recente visita que fez ao atelier, uma obra notavel, no conjunto e nas minucias. Do trabalho de fundição está encarregado o prof. Luis Scatalin que é um dos mais competentes profissionaes da Paulicéa

UMA das maiores forças do cinema é o seu animismo. No écran não ha natureza morta. Os objectos têm attitudes. As arvores gesticulam. As montanhas saltam. Cada accessorio é um personagem. As decorações se dividem, e cada fracção tem sua expressão particular. Seu assombroso pathetico renasce no mundo e o enche de sons. A herva do

prado é um espirito sorridente e feminino. As anemonas, cheias de rythmo e personalidade evoluem com a majestade dos planetas. A mão se separa do homem e, sósinha, soffre e se alegra.

E o dedo se separa da mão. Toda uma vida se concentra de subito e encontra a sua expressão.

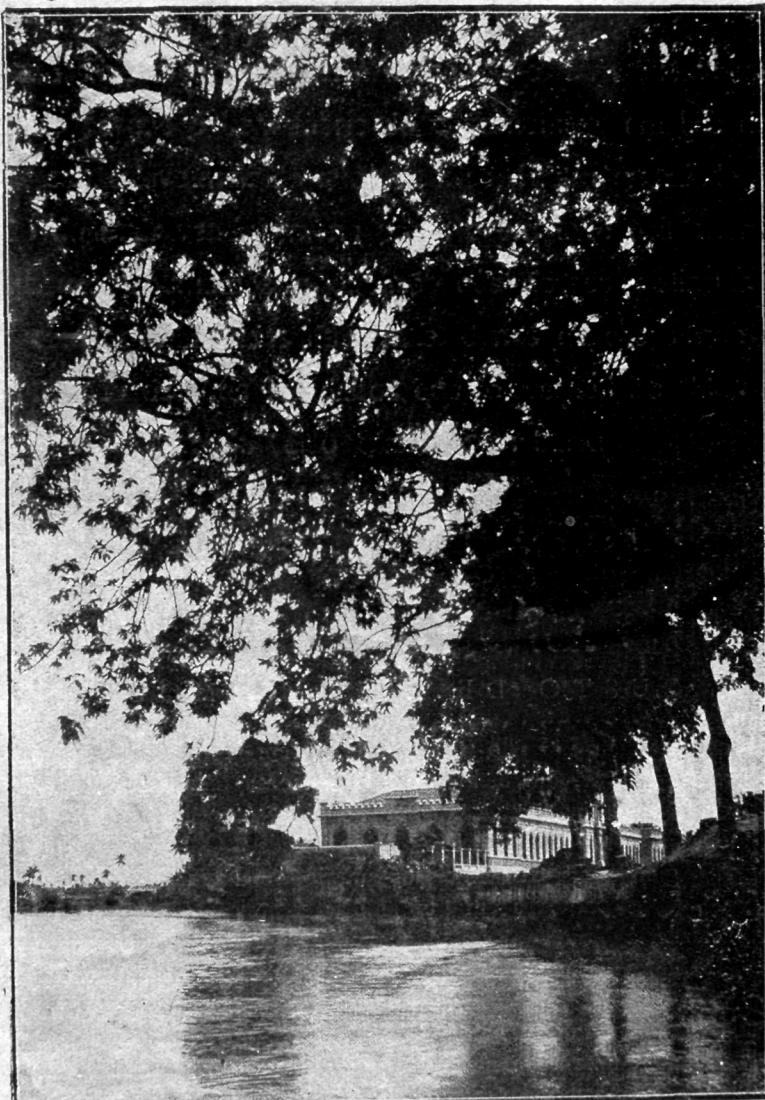
O cinema deverá evitar toda relação — sem-

pre funesta — com um thema educativo, historico, novellista ou immoral, geographic ou documental. O cinema deve procurar, pouco a pouco, o fim exclusivamente cinematographico, isto é, não utilizar senão os elementos photogenicos. A photogenia é a expressão mais pura do cinema.

NSTRUIR a humanitas nas coisas melhores,

honrar e applaudir os sabios que levam ao fim esse serviço com esforço e desvelo, é um dever cujo cumprimento deve merecer o amor de todos os bons homens. — **Xenophonte.**

A AMIZADE é semelhante a um bom café: uma vez frio, não se aquece sem perder bastante do seu primitivo sabor. — **Kant.**



Um trecho do Capibaribe que contorna o quartel da Força Publica, no Derby

CONTR

SEMANAL

A V I N G A N C A

O DIA ERA FRIO como o corpo de um finado, triste como um coração de viúva, longo como uma noite de incerteza.

Mas trio, mais triste, mais longo, parecia elle á pobre mulher atirada como uma coisa, para cima do leito desfeito, daquella alcova em desordem.

Pela manhan ainda o sonno lhe conservava cerradas as palpebras, sentio que se erguia do leito, precipitadamente, o esposo. Antes que podesse seguir-o, ouvio um rumor de lucta e logo após a queda de um corpo no sobrado.

Dahi a segundos, ajoelhava-se, muda de dor e d'assombro, junto ao cadaver de Julio, o seu esposo adorado, vilmente assassinado.

Depois... lembrava-se de um carro vermelho como o sangue que escorria em tio do ferimento do morto, vermelho como um desejo de vingança. Aquelle carro arrebatara-lhe o corpo do seu Julio e com elle o seu coração de viúva desolada que devia descer ao sepulchro com o homem a quem o offer-taria, transbordante de affecto.

Só, sem filhos, que iria fazer da vida? Não seria melhor cortar-lhe o tio, lembrando assim o Destino que a fizera sua vítima? Um veneno qualquer, um simples tiro estaria acabado. E quem sabe se não iria repousar ao lado de Julio, no funebre leito da terra, como ha pouco repousava no leito nupcial?

Rapido, porem, como um raio, passou-lhe pelo cerebro exaltado com a idéa do suicídio, um pensamento de vingança.

Como?! Pois morreria ella deixando vivos e felizes os vis matadores de seu esposo? Não! Viveria! Até então viveria para o Amor. De então por diante viveria para a Vingança mais torte, mais ardente, mais duradoura, mais deleitosa que o Amor; este arrefece, estingue-se; a vingança cada dia accende uma nova pyra, nella se reanima, não extingue nunca; é como aquele togo sagrado que arde no altar de Vesta e que não deverá apagar-se jamais.

O vingador vive para sua vingança; nenhuma outra paixão o domina: esta lhe basta e por ella tudo sacrifica. O amor, a fortuna, a gloria, nada são comparados ao gozo que lhe proporcionará a vingança satisfeita.

Ah! Como saberia vingar-se! Descobriria os assassinos ainda que para isto tivesse de descer aos pampas do Inferno; aproximar-se-ia delles, sondar-lhes-ia do coração as fibras delicadas, despedaçal-as-ia uma a uma... O sofrimento dos malvados era a recompensa que a si mesma se promettia. Depois, então, ungida pela sua vingança, poderia morrer.

E a bocca ha pouco amargurada e queixosa, contorceu-se num riso diabolico; os olhos tristes e humedecidos pelas lagrimas, despediram chispas de odio; as mãos que pendiam langues ergueram-se num cerrar de punhos, que pareciam desafiar inimigos invisiveis. Viveria!

Lá tóra a neve cahia em flocos, envolvendo em uma mortalha branca a cidade indiferente...

C A L L I N A

Defenda a sua roupa usando o sabão

“MARMORISADO”

L. B. & CIA.

Alveja e desinfecta a roupa sem damnifical-a, tornando-se um sabão barato porque é bem fabricado e economico, um kilo deste sabão lava mais do que tres kilos d'outra qualidade.

O sabão de mais vendagem na praça e em todo o interior de Pernambuco. Chamamos a attenção aos nossos distintos fregueses, com especialidades ás exmas. donas de casas que chamem a attenção ás suas lavadeiras que o verdadeiro “Marmorizado” é o que traz na barra

«MARMORISADO»

L. B. & Cia.

UNICOS FABRICANTES

Loureiro Barbosa & Cia. Ltd.

Cuidado com as imitações

REVISTA DA CIDADE

SEMANARIO DA VIDA MUNDANA
DO RECIFE

Dispondo de bem installadas officinas,
acceita todo e qualquer serviço de arte graphica

Rua do Imperador Pedro II N. 207

NORMANDE & Cia.

COMISSÕES E CONSIGNAÇÕES

Escriptorio : **Rua do Commercio, 544**

Deposito **Rua do Sol, 195**

Codigos : **Ribeiro e Mascote** — Telephone, 630

End. Telegraphico : **Normande**

Maceió — Alagôas

Depositarios da Perfumaria **LOPES**
Rio de Janeiro

da Cia. Cervejaria **Bohemia**
Petrópolis

Agentes e consignatarios de :

Westphalen, Back & Krhon

Ferragens em geral, Armarinhos, Motores, Automoveis, etc.
BAHIA

Surmann & Cia.

Fábrica de Bolsas e artigos finos de couro
S. PAULO

Adams Becker & Cia.

Fábrica de Calçados e artefactos de couros em geral
R. G. DO SUL — NOVO HAMBURGO

Costa & Filhos

(Bacalhá) — BAHIA

Loja América

CALÇADOS FINOS

ARTIGOS DE ALTA MODA

PERFUMARIAS DE LUXO

ALFAIATARIA DE 1. ORDEM

Rua Dr. Rocha Cavalcante, 327

Teleg. **gramma: SEGAL**
Telephone, 371

Lages & Cia.

Maceió

Alagôas

S.A. REVISTA DA CIDADE

CAPITAL SOCIAL 200.000\$000
RUA DO IMPERADOR PEDRO II, 207
End. Teleg. REVISTA

DIRECTOR PRESIDENTE — *Major Adolpho Cavalcanti*
" THESQUREIRO — *Senador Walfredo Pessoa*
" SECRETARIO — *José Penante*
" GERENTE — *Dr. José dos Anjos*

OFFICINAS APPARELHADAS PARA TODO
TRABALHO GRAPHICO

"REVISTA DA CIDADE"

o magazine de maior circulação em todo
o norte do Brasil com
officinas e organisação proprias.

ASSIGNATURAS :

UM ANNO	—	48\$000
SEIS MEZES	—	25\$000

SUCCURSAL NO RIO DE JANEIRO A CARGO DO

Dr. LUIS MENDES

Praça Floriano Peixoto, 19

4.º andar Sala da frente

(Editicio Imperio)

Tel. C. 2859—Endereço telegraphico—FANEIRA





ANTARCTICA



Guaraná Champagne

A excellente bebida
sem alcool!

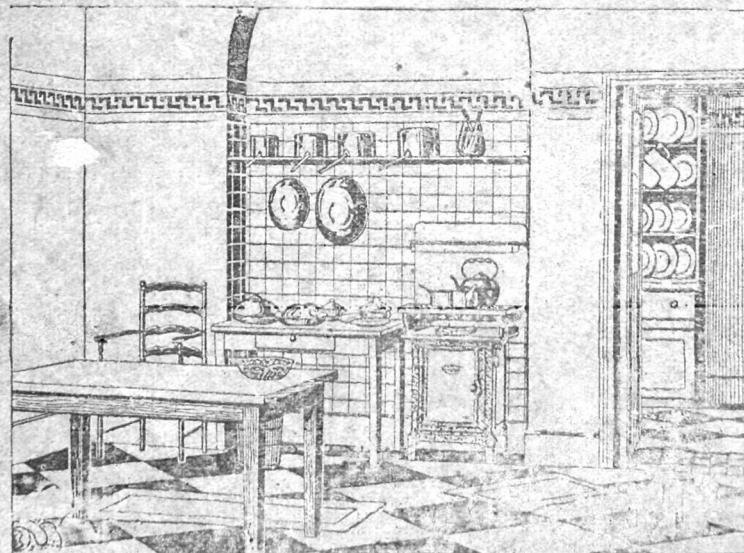
O melhor refresco
que contem, de
facto, o legitimo
Guaraná do Ama-
zonas

Fabricação da

"ANTARCTICA"

O desinfectante ideal
PHENOLINA
indispensavel nas
lavagens de casas e nas
desinfecções geraes

O FOGÃO A GAZ
O FOGÃO MODERNO,



HYGIENICO
ECONOMICO
EXPEDITO
ELEGANTE !
P.T. & P. Co. Ltd.
Exposição na loja do Gáz
RUA DA AURORA, 487

RICHMOND'S "Bungalow New World" COOKER

Telephone, 2141